

Avaliar literatura

Ferramentas para avaliar a credibilidade de uma publicação científica

Introdução

A medicina veterinária tem evoluído de forma exponencial nas últimas décadas. De uma profissão eminentemente prática que recorria a abordagens empíricas aos seus desafios, nomeadamente através da translação directa de métodos e terapêuticas entre espécies animais, a medicina veterinária assenta hoje em extensa evidência científica que rapidamente chega aos profissionais no terreno. No passado, a melhor evidência encontrava-se nos muito cobiçados livros de texto, que serviam de base para a prática médica e cirúrgica durante anos, por vezes décadas. Para quem quisesse saber mais, as revistas da especialidade eram poucas e, embora o seu acesso fosse restrito a quem tivesse uma subscrição, o ritmo de publicação permitia acompanhar as últimas novidades numa determinada área com relativa facilidade. Hoje em dia, o panorama não podia ser mais diferente. Publica-se mais, mas não necessariamente melhor, e muitos desses estudos estão livremente disponíveis e à distância de um clic. Os livros de texto continuam a existir mas servem mais para quem quer aprofundar o seu conhecimento e não tanto para procurar as últimas novidades sobre um determinado tema.

O modelo de publicação de acesso livre

Parte da responsabilidade por esta evolução deve-se à revolução tecnológica, nomeadamente ao modelo de publicação científica de acesso livre (Open-Access, OA). Na área da biomedicina este modelo foi inaugurado pelo *Journal of Medical Internet Research* em [Setembro de 1999](#), ao qual se seguiu a editora independente BioMed Central ([BMC](#)) em maio de 2000 e a Public Library of Science (PLOS) com o lançamento da revista PLOS Biology em Outubro 2003. Desde então, o modelo amadureceu e editoras científicas OA como a PLOS, Frontiers e MDPI tornaram-se fontes de conhecimento influentes a par de editoras reputadas que recorriam a modelos mais tradicionais como a Elsevier, Springer (que em 2008 adquiriu a BMC), Wiley e SAGE. Passadas duas décadas desde a sua criação, nenhuma editora vira as costas ao modelo OA e todas elas oferecem planos de publicação gratuitos para o leitor, que a breve trecho ultrapassarão os modelos tradicionais. Mas a transição para o modelo pago pelo leitor (*pay per view*) para um modelo pago por quem publica (*gold open access*) tem também os seus inconvenientes.

A expansão brutal do modelo OA trouxe consigo um fenómeno que, apesar de já existir no passado, se mantinha circunscrito a alguns meios académicos marginais: as falsas publicações científicas ou predatórias [\[1\]](#). Foi o bibliotecário da Universidade do Colorado Jeffrey Beall quem cunhou o termo “*predatory journals*” em 2010 (1) e despertou a comunidade científica mundial para o perigo das falsas revistas científicas na área da biomedicina que, ao abrigo da internet e do modelo Open Access, estavam a surgir como cogumelos (2). Estas publicações procuram atrair os investigadores a pagarem quantias, por vezes avultadas, para verem os seus artigos publicados sem, no entanto, passar pelo crivo da peritagem científica. Entre 2012 e 2017 Jeffrey Beall geriu o blog *Scholarly Open Access* onde coligia a informação relativa às

revistas e editoras que, segundo ele, eram predatórias. O blog foi encerrado a 15 de Janeiro de 2017 por razões que [permanecem por esclarecer](#). O website ainda existe (*Beall's List of Potential Predatory Journals and Publishers*) cristalizando a informação que existia à data do seu encerramento (apenas com adição de comentários), mas tem vindo a mudar de servidor pelas constantes tentativas de o ver suprimido. A sua actual morada é <https://bealllist.net/> e identifica cerca de 1500 revistas e 1300 editoras potencialmente predatórias.

Em 2017 calculou-se que existiriam cerca de 8000 publicações científicas predatórias (3), recorrendo maioritariamente ao modelo *gold open access*. Visto que o número de publicações científicas cresce a um ritmo de 3,5% ao ano (<https://thinkchecksubmit.org/>) é possível que esse número se aproxime das 10 000. Quando Beall começou a compilar a sua lista há 10 anos atrás era relativamente simples distinguir uma revista reputada, com um corpo editorial credível, objectivos coerentes e um modelo de revisão por pares transparente e eficaz, de uma revista predatória que não tinha nada disso e que se limitava a enviar mensagens *spam* aos investigadores na esperança de que algum deles, ignorante ou talvez atraído pela promessa de rápida publicação, lhes enviasse um artigo com o respectivo pagamento.

Hoje em dia é muito mais difícil distinguir uma revista científica de uma revista predatória, já que há revistas predatórias com equipa editorial (por vezes forjada ou sem o consentimento dos próprios editores) com objectivos (mais ou menos) concretos e até alegada revisão por pares. É alegadamente o caso da [Approaches in Poultry, Dairy & Veterinary Sciences](#) da editora Crimson Publishers. Por outro lado, algumas editoras inicialmente identificadas por Beall como predatórias são agora reconhecidas como reputáveis, como a [Frontiers](#). De tal forma que, atualmente, é difícil afirmar de forma categórica que uma determinada editora seja predatória sem arriscar processos judiciais milionários [2]. O próprio Jeffrey Beall terá sido forçado a reformar-se para evitar consequências maiores de processos judiciais que lhe foram entrestados por algumas editoras e que arrastariam com ele a sua organização (4). Ainda assim, é possível dividir as editoras – e, portanto, as suas publicações – em credíveis e não credíveis. Em vez de listas negras para as segundas, como a Beall's List, a comunidade científica caminha para listas brancas (*Whitelists*) que identificam as primeiras.

Como distinguir uma publicação credível

Uma forma de aferir se uma revista OA é credível é consultando o [Directory of Open Access Journals](#) (DOAJ). O DOAJ é um directório gratuito que indexa publicações de acesso aberto e revistas por pares. Na área das ciências veterinárias, por exemplo, editoras como a PiscoMed Publishing, que edita a revista *Insight – Veterinary Science* e a Conscientia Beam que edita o *International Journal of Veterinary Sciences Research* não estão inscritas no repositório DOAJ (nem no SCImago), não oferecem garantias de credibilidade e devem, portanto, ser evitadas. Ainda assim, o facto de uma revista estar incluída no DOAJ não chega para lhe garantir credibilidade.



Outra forma de medir a credibilidade e relevância de uma publicação é através do ranking [SCImago](#) (5). O *SCImago Journal & Country Rank* é um portal aberto ao público que inclui os indicadores científicos de publicações e países, desenvolvido a partir das informações contidas

na base de dados Scopus® (Elsevier). Embora meçam parâmetros diferentes, o ranking SCImago é uma alternativa gratuita ao [Journal Citation Reports](#) (Thomson Reuters) cujo acesso carece de uma subscrição paga.



O SCImago classifica as revistas por ranking dentro das áreas de intervenção, em quatro Quartis (Q). Há revistas que pertencem a mais do que uma área e que podem ser, p.e. Q1 em Ciência Veterinária e Q2 em Agricultura. A maior parte da literatura científica é escrita em língua inglesa e, embora haja excelentes artigos em língua portuguesa, a verdade é que ranking SCImago funciona melhor na pesquisa de revistas em língua inglesa. Com efeito, poucas são as revistas em língua portuguesa na área das ciências animal e veterinárias que sejam indexadas na SCImago, todas elas Brasileiras (Tabela 1), sendo que nenhuma dessas revistas pertence ao primeiro quartil. Se uma revista não está inscrita no ranking SCImago, isso não quer dizer que seja predatória mas reflete-se negativamente na sua credibilidade.

Publicação	Editor	Índice H	Quartil
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	Universidade de Minas Gerais	31	Q3
Revista Brasileira de Zootecnia	Sociedade Brasileira de Zootecnia	52	Q2
Revista Brasileira de Medicina Veterinária	Society of Veterinary Medicine of the State of Rio de Janeiro	6	Q4
Revista Brasileira de Ciência Avícola	Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas	23	Q3
Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária	BRAZILIAN COLL VETERINARY PARASITOLOGY	28	Q3 (Parasitologia) Q2 (Veterinária)
Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal	Universidade Federal da Bahia	10	Q3
Revista de Ciências Agroveterinárias	Universidade Federal de Santa Catarina	3	Q4
Pesquisa Agropecuária Brasileira	Embrapa	53	Q2
Ciência e Agrotecnologia	Federal University of Lavras	27	Q2
Pesquisa Veterinária Brasileira	Colegio Brasileiro de Patologia Animal	33	Q3

Tabela 1 – Ranking das revistas em língua portuguesa na área das ciências animal e veterinárias indexadas na SCImago para o ano de 2020.

Não há publicações portuguesas nas áreas das ciências animal e veterinária que estejam inscritas quer no DOAJ quer no SCImago. Com efeito, em Portugal não existe nenhuma revista que preencha os critérios de qualidade, rigor e transparência necessários para poder ser considerada uma revista científica. Deste modo, os artigos publicados em revistas portuguesas de ciência animal/veterinária dificilmente podem ser considerados estudos científicos, embora muitos deles sejam tecnicamente relevantes e sigam o método científico.

A dificuldade também aumenta quando as próprias bases de dados académicas como a Scopus e a Thomson Reuters Web of Science incluem revistas predatórias, algo que foi já denunciado no passado (6). Assim, o [Asian Journal of Animal and Veterinary Advances](#) fazia parte do repositório Scopus até ao ano de 2016, quando foi removida do registo. No entanto, na SCImago esta revista continua a figurar em 97º lugar no campo da Veterinária (no limite entre Q2 e Q3), o que pode levar muitos a pensar tratar-se de uma publicação credível.

Além disso, o quartil não é por si só garantia de qualidade. O problema dos quartis é que à medida que o número de publicações numa determinada área aumenta, cresce também o número de revistas dentro do primeiro quartil (as 25% mais bem classificadas). Existem 199 revistas na categoria Veterinary (miscellaneous) na base de dados SCImago e uma revista no 50º lugar pertence ao Q2. Se para o ano houver 200 revistas, essa mesma revista passará para o Q1 mesmo que a sua qualidade não tenha aumentado em nada.



George Clooney <georgeclooney1470@gmail.com>
qua, 07/07/2021 11:02

Para: john.fagan@hrlabs.org; p.paleksandrowicz@utp.edu.pl; yaredbacha@gmail.com; paul.block@wisc.edu; gassefa@ucalgary.ca; Muluneh@kth.se; satadm86@gmail.com Mais 3 pessoas



Dear Researcher,

I hope you are doing well!!

We are contacting you regarding a Manuscript, to be published in the "Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues". On the special issue title "Business Ethics and Regulatory Compliance".

We, therefore, feel honoured if you submit your current research activities and outcomes in the form of any article type such as original research, review, expert opinion, commentary, short note communication etc.

You may send your manuscript now or up until the deadline (July 20, 2021). Submit your manuscript to our email address: georgeclooney1470@gmail.com

Note: We are also publishing research articles in all Medical, Healthcare, Environment & Engineering and all related topics. On the same topic of fields, we are conducting physical conferences and online conferences for our researchers.

We look forward to hearing from you.

Kind regards
George Clooney
what's app: +44 1946398001

Por fim, há formas indirectas de detectar publicações predatórias/não credíveis pela forma como comunicam com os investigadores e pelas promessas que fazem. Assim, emails de moradas não académicas com erros tipográficos ou gramaticais, da parte de editores de revistas que solicitem qualquer tipo de contribuição para o próximo número da revista X (quer seja artigos originais, revisões, casos de estudo, comentários, editoriais...), são certamente para ignorar e para enviar para a pasta de spam! Mesmo que venham do George Clooney! Do mesmo modo, convém ter especial cuidado com revistas que prometam tempos de revisão e de publicação extremamente rápidos (menos de um mês), ou cuja equipa editorial não possa ser confirmada. Avaliar a credibilidade de uma publicação científica e identificar possíveis revistas predatórias requer sentido crítico, cultura científica, competências de pesquisa e, como se pode ver na TEDTALK de Bradley Allf, algum sentido de humor!

<https://www.youtube.com/watch?v=73goVcQw0QI>

(última actualização: 16/08/2021)

[2] Beall vs. MDPI – A MDPI foi considerada editora predatória por Beall em 2014. Essa decisão foi posteriormente revogada (2015) após um apelo da editora (<https://www.mdpi.com/about/announcements/534>). Ainda assim, Beall continua a referir-se à MDPI como predatória (https://twitter.com/Jeffrey_Beall/status/1376534052589563912).

[1] Hoje, o problema não são só as revistas predatórias como também as conferências. Com a pandemia COVID-19 o problema parece ter-se agudizado.

Referências

1. Beall J. Open Access, research communities, and a defense against predatory journals. *Cent Asian J Med Hypotheses Ethics*. 2021 Apr 2;2(1):14–7.
2. Beall J. Predatory publishers are corrupting open access. *Nat News*. 2012 Sep 13;489(7415):179.
3. Moher D, Shamseer L, Cobey KD, Lalu MM, Galipeau J, Avey MT, et al. Stop this waste of people, animals and money. *Nat News*. 2017 Sep 7;549(7670):23.
4. Schneider L. Beall-listed Frontiers empire strikes back [Internet]. *For Better Science*. 2016 [cited 2021 Apr 30]. Available from: <https://forbetterscience.com/2016/09/14/beall-listed-frontiers-empire-strikes-back/>
5. SCImago. SJR — SCImago Journal & Country Rank [Portal] [Internet]. n.d. [cited 2021 Apr 29]. Available from: <https://www.scimagojr.com>
6. Beall J. Predatory journals: Ban predators from the scientific record. *Nature*. 2016 Jun 16;534(7607):326–326.